



O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofos
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



DECAR
Móveis / Carpintaria

Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas

Parquet flutuante | Soalhos | Forros

Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56

jmlima.seguros@sapo.pt

www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712

✉ infoprint.crz@gmail.com

📍 [infoprintcarrazeda](https://www.facebook.com/infoprintcarrazeda)

📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio n.º 50 R/C
Carrazeda de Ansiães

FICHA TÉCNICA

Nome

O Pombal

Propriedade

Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Hélder Fernandes

Paginação e Composição

Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

Redação e Impressão

Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões

5140-222 Pombal CRZ

Telef. 278 669 199

E-mail: jornalopombal@gmail.com

jornal@arcpa.pt

Home Page

<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR

Sede da ARCPA

ESTATUTO EDITORIAL

www.arcpa.pt

Redatores

Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia

Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto; André Santos

Colaboradores

Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;
Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;
Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;
Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média

500 Exemplares

Preço

O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papelaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papelaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

Livraria/Papelaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Hélder Fernandes

Junho, início de verão

E porque não aproveitar as férias de verão para fugir as grandes confusões dos grandes centros e procurar lugares mais calmos e tranquilo, visitar e descobrir região de Trás-os-Montes.

Descubra este verdadeiro paraíso de sossego e de magnificas paisagens na natureza como o Vale do Tua e os socalcos das vinhas no Douro que constituem uma das melhores regiões vinícolas de Portugal.

A área do Parque Natural Regional do Vale do Tua é de aproximadamente 25 mil ha, situado no Baixo Tua, onde a nossa aldeia esta inserida, com belíssimas paisagens sobre o rio tua, importa destacar também a atividade termal nas Caldas de São Lourenço. Todo o parque tem uma área que nos pode proporcionar grandes momentos, bons passeios na magnifica paisagem diversificada pelos percursos pedestres que existem em todo o parque, para quem nos visita não pode deixar de visitar o Centro Impetrativo Vale do Tua que se localiza aldeia Foz Tua.

Bons passeios

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



GABINETE DE PROJETOS

Tlf.: 278 610 040

Tlm: 917 838 018

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Nova da Telheira, 166 - 510-061 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Colaborar & Realizar

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
 - ☒ - Organizada
 - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Sala de Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globalgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Solo e Foliaves
- ☒ Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)
Telf: 938199258

O NOVO TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
DE: Albino Augusto Carvalho
— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 615 268
TELM: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Desparasitação interna

Dr. Paulo Afonso

Médico Veterinário

Depois de falarmos de parasitas externos chega o momento de conversarmos sobre parasitas internos... Vermes, larvas, ovos... E com as mais variadas localizações: intestinais, urinárias, pulmonares, cardíacas, renais, oculares, hepáticas, estomacais... E alguns deles transmissíveis a nós humanos. Sim, assuste-se! A desparasitação é um assunto para ser levado muito a sério e complementado com uma boa higiene. Por isso, lave sempre, mas mesmo sempre, e muito bem, as suas mãos depois de afagar o seu patudo e tenha muita atenção, principalmente, quando prepara alimentos.

Nos humanos, estes parasitas são, particularmente, preocupantes, porque podem, rapidamente, constituir um problema de saúde pública, com efeitos mais nefastos em crianças, idosos e pessoas com sistema imunitário comprometido. Alguns dos sinais que podem indicar que está parasitado são vômitos, diarreias, problemas digestivos, lesões oculares, entre outros. De igual forma, nos nossos patudos, estes parasitas também são muito problemáticos podendo provocar lesões graves em órgãos muito importantes (pulmão, fígado, coração, rim) e nos mais vulneráveis (cachorros, gatinhos e cães e gatos seniores) podem levar à morte.

Exatamente! Os parasitas, por muito pequenos e inofensivos que possam parecer, podem, rapidamente, constituir um sério e grave problema! Mas, como impedir este infortúnio? A solução passa por desparasitar o seu animal e a si, regularmente! Sim, leu bem! Desparasite o seu animal e a si, regularmente! E o que significa regularmente? Bem, isso dependerá da idade do seu animal e do tipo de parasitas. Mas, posso-lhe indicar um esquema geral que pode usar como referência. Nos cachorros e gatinhos deve desparasitar às duas semanas de vida

e repetir de 2 em 2 semanas, até aos 3 meses, e, depois, uma vez por mês, até aos 6 meses. Após os 6 meses, de 3 em 3 meses, para o resto da vida. Aqui, convém fazer uma observação, relativamente, às mães que deverão ser desparasitadas, simultaneamente, com a ninhada. E que devo usar para desparasitar? Tem várias opções à sua disposição, desde pastas orais, a xaropes (vantajoso em cachorros), comprimidos e pipetas (vantajoso em gatos).

Se desparasitar com regularidade e não der comida crua ao seu patudo está a reduzir, substancialmente, a probabilidade do seu fiel companheiro ser parasitado.

Tenha em conta que, caso o seu companheiro de 4 patas apresente sinais de parasitismo persistente deve consultar o seu Médico Veterinário que fará um esquema de desparasitação personalizado e ajustado às especificidades do seu patudo. Em alguns casos, poderá ser necessário fazer alguns exames, como, por exemplo, uma copologia (exame às fezes) para sabermos especificamente que parasita afeta o seu animal e usar um desparasitante específico.

Se ainda está a imaginar os vermes e a possibilidade de ser parasitado, faz muito bem! Porquê? Porque deve desparasitar-se! Todos nós corremos o risco de ser parasitados, ao comermos carne, peixe e hortícolas, pelo que, mesmo que não tenha animais, deve desparasitar-se por prevenção. E se tem animais deve ter ainda mais atenção, porque o risco é maior.

Porque, e como já sabe, mais vale prevenir que tratar, não se esqueça de desparasitar!





Há sempre uma primeira vez...

Manuel Barreiras Pinto

A vida é um estado de graça, é uma alegria, sentida e compartilhada, e como é bom viver. Às vezes, algumas e muitas vezes não damos valor ao facto de estarmos vivos. Vamos, seguindo o compasso das horas e o desfolhar dos dias, pelas semanas que correm, os meses que passam e os anos que vão chegando. Para isto, há sempre a explicação de que a culpa é do tempo. O tempo que não tem regras, que não corre, nem para, avança, avança sempre porque o tempo, não tem tempo de ouvir as queixas dos pobres mortais.

Quando era criança, gostava de ser adulto e lá cheguei depois da tropa, o marco histórico da vida dos rapazes do meu tempo. Pois até á idade de ingressar nas fileiras das forças armadas, o nosso quartel era a casa dos pais. O motor familiar, que dava energia, calor e o conforto que a idade exigia e os costumes ditavam. Porque os filhos, são a maior riqueza que os pais ambicionam nesta vida.

Há sempre uma primeira vez, depois da tropa a escolha de uma profissão na qual pudesse ganhar o sustento diário. A ambição de escolher uma companheira, e juntos, caminhar numa vida a dois, assim aconteceu. Saber que quando o fim do mês chegar, o ordenado lá está á nossa disposição. Mas, para tal há que diariamente à hora certa abrir a loja, o edifício, ao público que vai aparecer, para ser atendido com um sorriso. E, mesmo que a vida não corra, as pessoas não têm culpa. Lá vamos seguindo e rindo até que, após muitos anos de descontos obrigatórios, o nosso patrão vai finalmente dar a Aposentação ou a Reforma, dito de outra maneira. Vai retribuir o que recebeu, o nosso dinheiro. Ninguém dá nada a ninguém. E, na ilusão de Liberdade, de um cidadão livre, vamos circulando de casa para o Jardim, do Jardim para a estação, ver chegar e passar os comboios. Alguns abraçam a vida de Empresário Agrícola, na idade da Reforma?! Sim. Que conhecimentos tens de tratar as oliveiras ou a

vinha?! Poucos, digo mais nenhuns mas, há sempre uma primeira vez.

É, fascinante, chamar os operários, de madrugada às 5h da manhã para o dia de trabalho no Verão. É mau, quando prometem que vão e depois não vão. O homem, com a máquina para deitar o remédio às videiras contra as doenças, para ter boas uvas e assim, obter alguma mais valia. Tratar o olival, na hora de apanhar a azeitona e levar ao lagar, para a transformação em azeite, o ouro da terra. Aqui há sempre uma primeira vez, com a Segurança Social a pedir contas e as Finanças. O nosso patrão, o Estado que explora os seus funcionários públicos e agora que estes estão aposentados e querem trabalhar. É urgente saber, quanto ganham, quanto declaram no IRS. Há sempre uma primeira vez, falar de ajudas aos agricultores, porque às vezes há anos em precisam do nosso voto, é preciso trazer o pessoal contente.

Alguns licenciados apostam o seu futuro na política e é vê-los ingressar no governo das autarquias. Começam pela Junta de freguesia, sobem à Câmara Municipal com um olho na Assembleia da Republica pelo circulo eleitoral do Distrito. Sabem que vai ser pelo trabalho desenvolvido dentro do Partido, ao serviço dos dirigentes, na conquista dos seus favores.

Fazem de tudo para agradar, de palhaços a empregados de limpeza, o que é preciso é dar nas vistas. A escola foram as Autarquias, é por onde todos começam a ganhar alguma notoriedade, se querem chegar mais alto. Há sempre uma primeira vez, até para entrar no jogo político e, aqui também nem todos se saiem bem, pois ainda é o eleitorado que manda. Em tudo na vida, há bons e os maus momentos e viver não custa, difícil mesmo é saber viver. Amigos termino com os votos de que sejam felizes, façam por ser felizes e lembrem-se há sempre uma primeira vez.



O artesanato português

Rita Monteiro

Nos últimos tempos, tenho desenvolvido um interesse crescente em artesanato, especialmente no de origem portuguesa. O artesanato consiste num tipo de trabalho que é inteiramente desenvolvido à mão ou apenas com recurso a ferramentas simples, e cuja natureza é bastante criativa.

No caso do artesanato português, existem diversas peças vulgarmente conhecidas pela generalidade dos portugueses e que se distribuem por todo o território.

O principal símbolo do artesanato português é, provavelmente, o Galo de Barcelos. Com origem na cidade que lhe deu o nome, a lenda associada a este artefacto remonta aos tempos medievais e à acusação de um peregrino de Santiago de Compostela de ter cometido um crime do qual este se dizia inocente. O peregrino afirmou, na presença do juiz, que o galo com o qual este se banquetearia iria cantar aquando do seu enforcamento, o que terá originado gargalhadas por parte dos presentes. Ainda assim, segundo reza a lenda, quando o peregrino foi colocado na forca, o galo assado ter-se-á levantado da mesa e cantado. Desde então, o Galo de Barcelos tornou-se um símbolo da cultura portuguesa e diz-se que ter um em casa dá sorte.

Mais a Norte, em Viana do Castelo, encontramos mais uma peça importante do artesanato português, os corações de Viana. Estas obras de arte de filigrana portuguesa tiveram origem no século XIX e encontravam-se associadas ao amor pelo divino e ao culto do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria. Mais tarde, surgiram associados ao amor profano entre homem e mulher. Aquando da Romaria da Nossa Senhora da Agonia, em Agosto, é frequente ver mulheres a ostentarem colares com estes corações ao peito.

Ainda por terras minhotas, há que destacar os coloridos lenços dos namorados, provenientes de Vila Verde. As mulheres em idade de casar bordavam versos em lenços de linho que os ofereciam aos seus amados. Se estes os usassem em

público, demonstravam que o sentimento era retribuído.

Em Trás-os-Montes, destacam-se as máscaras ibéricas, confeccionadas com materiais como latão, couro ou madeira e usadas nas romarias de Inverno do Nordeste transmontano.

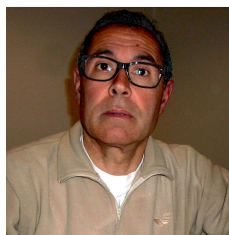
No Centro do país, as Louças das Caldas assumem um papel preponderante no artesanato local, sendo que a sua popularidade aumentou significativamente no século XIX devido à entrada do artista Rafael Bordalo Pinheiro na indústria local das Caldas da Rainha. Desde então, é frequente encontrar imagens em louça do Zé Povinho ou das Andorinhas.

Em terras alentejanas, encontramos os tapetes de Arraiolos, oriundos da cidade que lhes dá nome. Estas tapeçarias são bordadas em lã usando o ponto de costura de Arraiolos, sobre uma tela de juta, algodão ou linho. Com origem no século XVI, evidenciam-se pela sua robustez.

Todavia, existem também artefactos que são mais difíceis de localizar geograficamente, como é o caso da renda de bilros e da cestaria. A renda de bilros, conhecida pela complexidade da sua confeção, encontra-se associada a localidades piscatórias do litoral como, por exemplo, Vila do Conde e Peniche. Estima-se que tenham tido origem no século XVI pela mão das mulheres dos pescadores que as elaboravam de modo a ter algum proveito através da sua venda, numa tentativa de complementar os poucos rendimentos dos maridos.

A cestaria portuguesa foi criada para fins agrícolas e comerciais e são usualmente feitas de fibras como junco, vime, palha ou verga, estando a sua origem associada à zona castreja da Península Ibérica.

Conclui-se, assim, que o artesanato português é rico em tradição e reflete a cultura das diferentes zonas do país, conferindo identidade ao povo português e contribuindo para o orgulho nacional e até mesmo para o fomento do turismo!



Tardou mas chegou...!

José Alberto Gonçalves

É mesmo a sério. Chegaram ou melhor saíram, após quase um ano da sua abertura, os resultados dos concursos para as diversas categorias no que diz respeito à Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

A primeira coisa que me apraz dizer é... parabéns aos “contemplados” com as notas positivas, não, melhor, aos que tiveram positivas altíssimas em comparação com os que tiveram positivas médias ou negativas baixas. Pois existem, e são bem notadas, anormalidades, surrealismo patético, chamem-lhe até coincidências. Aos que tenham que viver com a desilusão, revolta, enfim com a certeza do que já adivinhavam, têm-se que se animar para poder suportar as injustiças, porque a verdadeira e única desgraça é cometê-las, ou melhor os verdadeiros desgraçados são aqueles que as cometem.

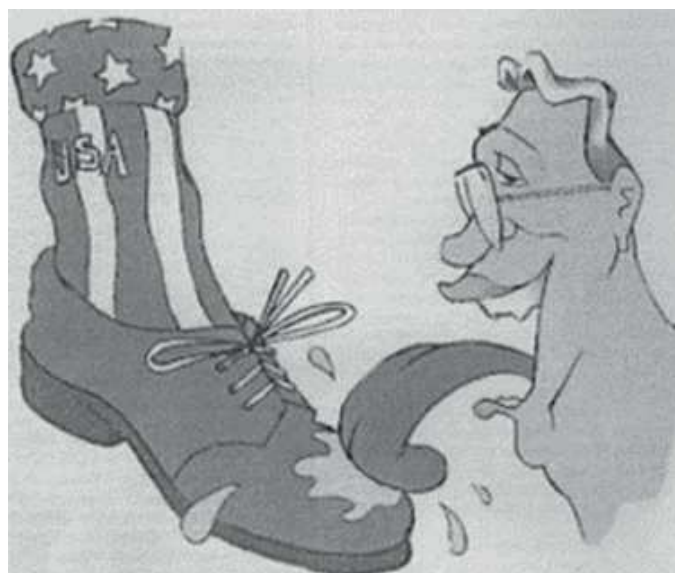
Existem demasiadas concomitâncias nos resultados destas provas, no que diz respeito às pessoas que os obtiveram e a valorimetria dos resultados que conseguiram, pois quanto à realidade de os terem conseguido, isso não haverá a menor dúvida, pois as provas estão lá, a pontuação é, ou melhor penso que será a real, a dúvida é como conseguiram obtê-la, e volto a dizer, a verdadeira questão é como a conseguiram atingir.

Não é a injustiça que fere todos aqueles que concorreram, mas sim o serem vítimas dessa próxima injustiça. Todos nós sentimos que ao cedermos a toda esta panóplia de injustiças, demos ainda mais força a quem as pratica. Mas também temos consciência de que é preferível

sofrer injustiças do que por este ou aquele motivo praticá-las. Dizia Montesquieu que uma injustiça feita a um só, é uma ameaça feita a todos, pois eu, perante tal situação, digo mais, a injustiça feita a alguns que concorreram, é uma ameaça feita a todos aqueles que ainda acreditam num mundo melhor e mais justo.

A natureza fez o homem feliz e bom, mas a sociedade, o meio em que vive, algumas pessoas que o rodeiam, depravam-no e tornam-no uma pessoa miserável. É que quem acredita só naquilo que está à frente dos seus olhos, vive num mundo muito pequeno, e com certeza que é um ser infeliz, quanto mais não seja de espírito. O desprezo destes resultados pelas pessoas que se sentem injustiçadas, é fácil de engolir, mas nunca poderá ser mastigado sem fazer uma cara feia.

Vou finalizar, citando um ilustre pensador, nada se esquece mais lentamente que uma ofensa, uma injustiça, mas em contrapartida nada se esquece mais rápido que um favor.





Crónicas de uma Pombalense

Hermínia Almeida

Lançamento de mais um livro do nosso conterrâneo Fernando Figueiredo



No passado dia 10 de junho, foi apresentado mais um livro do nosso conterrâneo, Dr. Fernando Figueiredo.

A sessão de lançamento da obra, *Timor-Leste: A presença Portuguesa desde a Reocupação à Invasão Indonésia (1945-1975)*, teve lugar no Auditório da Feira do Livro de Lisboa que se realiza, anualmente, no Parque Eduardo VII e é o maior evento literário da cidade.

A apresentação do livro foi feita pelo Prof. Doutor Moisés Silva Fernandes, Codiretor do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa e Investigador de Timor nas relações luso-australo-indonésias.

No evento marcaram presença alguns familiares e amigos do autor, para além de timorenses e outras pessoas interessadas pela temática de Timor.

Trata-se de mais um magnífico trabalho resultante da investigação histórica realizada

pelo autor, sobre Timor, no âmbito da preparação da sua tese de doutoramento. Saliente-se que o Dr. Fernando Figueiredo já publicou, em 2011, outro livro relacionado com esta temática com o título, *Timor - A Presença Portuguesa (1769-1945)*.

Os dois trabalhos publicados pelo Dr. Fernando Figueiredo sobre Timor constituem ferramentas essenciais para estudantes, investigadores e outros interessados pela História daquele país, que outrora foi uma colónia portuguesa.

Parabéns Fernando pela obra realizada. A sua paixão e entrega à investigação e à escrita são de louvar. E é, certamente, um motivo de orgulho para todos os familiares, amigos e pombalenses, em geral.





Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 25/05/2018, lavrada a partir de folhas 134 do respetivo livro de notas número oitenta e nove C,

Aníbal Fernando Braz, NIF 101 130 490, e mulher **Otilia Rosa Ventura Braz**, NIF 117 893 765, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Travessa António Aleixo, lote 1, 1.º esquerdo, São João da Talha, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um **prédio urbano** composto de casa com dois andares, com a área coberta de quarenta e cinco metros quadrados, sito na Rua São Bartolomeu, **freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar a norte e poente com rua, a sul com Isilda Rosa e a nascente com Joaquim Martins, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **192**, com o valor patrimonial de € 2540,00, igual ao que lhes atribuem.

-----Que, entraram na posse do referido prédio, por compra verbal, *já no estado de casados*, feita a Angélica Exposto, que foi viúva e residente no dito Pinhal do Norte, já falecida, compra essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa e cinco, e que nunca foi reduzida a escritura pública.-----

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

----- Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

25.05.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º

Jornal “O Pombal” nº258 - 20 de junho de 2018



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 25/05/2018, lavrada a partir de folhas 130 do respetivo livro de notas número oitenta e nove C,

Luís Maria Vidinhas, NIF 155 974 459, e mulher **Ondina Maria Correia Gomes Vidinhas**, NIF 188 955 836, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem no Pinhal do Douro, Largo do Outão, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de **metade indivisa** de um **prédio rústico** composto de terra com oliveiras e pasto, sito no Espinho de Baixo, **freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2194**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 20,05, igual ao que lhe atribuem, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **mil oitocentos e dez**, onde se mostra registada a aquisição de metade indivisa a favor de Abílio José Vidinhas, conforme inscrição e averbamento apresentações um de onze de julho de dois mil e cinco e um de vinte e oito de dezembro de dois mil e sete.-----

-----Que, entraram na posse do indicado prédio, *já no estado de casados*, por compra verbal feita a João de Deus Vidinhas, residente em parte incerta de Lisboa, divorciado, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e três, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

-----Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, já possuem, em composses com o comproprietário, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

----- Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

25.05.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 215.

Jornal “O Pombal” n.º258 - 20 de junho de 2018

POESIA

Diálogo mudo com A Máquina 45 da Linha do Tua, em Dénia - Espanha - Próximo de Benidorm

Onde venho encontrar-te,
Máquina venerada.
Pujante obra de arte,
Semi - abandonada.

É verdade amigo meu.
Sem razão aparente,
há muito fui deportada,
para esta terra distante
e num enlevo dormente,
cumpro a deportação,
pela tristeza envolvida,
até ser absorvida
pelas garras da corrosão.

Movida pela saudade,
da linha onde corria,
morro de nostalgia,
envolta em ansiedade.

Ai Mirandela, Macedo e Bragança.
Que saudades sem esperança,
de voltar a visitar.

Depois de velha e sem vida,
acabei,
por ser dada ou vendida?
Nem sei,
para vir aqui parar.

Se me deixassem ficar
no meu querido país,
alguém iria recordar
a bela prova que fiz,
a riqueza produzida.
Mas aqui escondida,
da minha terra distante.

Mal entendo esta gente,
Nem sabem de onde vim.
A sigla não lhe diz nada,
porque há muito foi mudada.
Sou vítima de uma cambada.
Tenho pena de mim.

As ondas da minha retentiva,
ainda vêm acalantar,
o encómio de bela locomotiva,
pela célebre alma popular.

Recordo a minha infância,
os tripulantes ressuscito,
nas páginas da reminiscência,
vejo um número infinito.

Vejo o traçado sinuoso,
desde o Tua até Bragança,
deslumbrante mas perigoso,
duma riqueza imensa.

O precipício das fragas más,
onde polulam abrenúncios e aflições,
com a queda iminente de gigantescos fragões.
Quantos calafrios o alcantilado abismo nos tráz.

O rumor das águas do Tua nas cachoeiras,
envolvendo os rochedos revoltada.
A ascensão de trutas, bogas e lampreias
e o visível nadar das lontras na cristalina água.

O encanto das cores da paisagem.
O cenário das escarpas e fragões.
A fronde de musgosos bosques agitada pela
aragem
e o comboio serpenteando por túneis e pontões.

Na serra que alegria ver passar,
as águas cristalinas dos arroios,
cantando sob o trilho dos comboios,
na lesta caminhada para o mar.

Os castanheiros ancestrais,
solitários e em grupo,
com sorridentes ouriços nos ramos horizontais,
oferecendo o seu fruto.

Os lobos de juba eriçada.
Sentido ensanguentado e olhar chamejante,
admiravam intrépidos a minha caminhada.
Visíveis na noite pelo olhar fosforescente.

Muita vez fui assaltada,
por procelas e trovões,
com entulho aos trambolhões,
trazido pela enxurrada.

De marcha veloz e atenta,
pouca terra, pouca terra,
por vales, montes e serras,
jamais temi a tormenta.

Contemplavam-me ao chegar,
com fragor às estações,
rebocando carruagens e vagões,
de alma em fogo e chaminé a fumegar.

Fustigada pela neve e pelo vento.
Lampejando na noite que, sobre a terra
repousava,
levava a destino aquele povo de elevado
sentimento,
envolto na estamenha que os abrigava.

Mas, o Outono da vida chegou,
todo o meu feito esqueceu.
quem me admirava morreu,
o meu sonho acabou.

Tudo se desvaneceu
e tudo o tempo levou.
Vida que se apagou.
Corrida que se perdeu.

Só o perfume da saudade,
vem trazer-me algum alento,
ajuda a passar o tempo
e a morte é mais suave.

João Mateus





Câmara e CP promovem Centro Interpretativo do Vale do Tua

Eduardo Pinto

A Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães assinou um protocolo com a Comboios de Portugal (CP), que visa atrair mais visitantes ao Centro Interpretativo do Vale do Tua (CIVT), aberto em fevereiro deste ano ao público.

Os clientes dos comboios InterRegionais e Regionais que circulam diariamente na linha do Douro, e também do Comboio Histórico, vão usufruir de um desconto de 50% no preço do bilhete para entrar no CIVT.

A CP vai promover e divulgar aquele centro interpretativo, através de cartazes e folhetos promocionais nos balcões de atendimento das principais estações. Adicionalmente vai ser disponibilizada informação alusiva à parceria no site da CP com uma hiperligação para o sítio na Internet do Município de Carrazeda de Ansiães.

O presidente da Câmara, João Gonçalves, nota que esta parceria pretende “maior divulgação da memória do vale do Tua” e ao mesmo tempo “facilitar o acesso de mais gente a esta realidade”.

O CIVT resulta da adaptação de dois imóveis existentes na estação de Foz-Tua, em Carrazeda

de Ansiães e permite conhecer em detalhe a história do vale, com destaque para a sua biodiversidade, para a linha de caminho de ferro com mais de 130 anos e para a barragem contruída pela EDP junto à foz do rio, entre Carrazeda e Alijó.

Este centro é uma das medidas de compensação da elétrica nacional para o território, decorrente da construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz-Tua. Representa um investimento superior a dois milhões de euros.

Entretanto, o Município de Carrazeda colocou em concurso público a requalificação do edifício que pertenceu à cooperativa agrícola. Quando as obras estiverem concluídas, “dentro de um ano”, prevê o autarca, o imóvel passará a ter “condições para o exercício de atividades ligadas ao associativismo”. O valor do preço base do procedimento é de pouco mais de 500 mil euros.

As ruas à volta da zona onde se encontra a Câmara de Carrazeda também vão ser beneficiadas, num projeto que está orçado em cerca de 350 mil euros.





Transportes de comboio a barco podem falhar segundo verão no vale do Tua

Eduardo Pinto

O comboio e o barco turísticos do vale do Tua continuam parados e podem falhar o segundo verão consecutivo. Mário Ferreira, presidente da Douro Azul, o grupo a que pertence a empresa que vai dinamizar o plano de mobilidade turística no vale, diz que está “apreensivo” quanto ao futuro.

Nesta altura continuam a decorrer os complexos ensaios estáticos e dinâmicos que vão demonstrar que o novo comboio se adapta ao carril e que vão pôr à prova a segurança da via. “Estamos a trabalhar para que isto se resolva de uma vez por todas”, resume Mário Ferreira, explicando que tem havido “inúmeros pedidos para retoques na linha e nas escarpas, coisas que estão a ser tratadas e negociadas. Isto é uma coisa muito complexa e que exige intervenções substanciais”.

O novo presidente da Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua e autarca de Alijó, José Paredes, tendo em conta que assumiu o cargo há poucos dias, não se mostrou disponível para fazer um ponto da situação do plano de mobilidade.

Mário Ferreira apresentou, em abril de 2017, o seu projeto de mobilidade. Esperava iniciar em junho o transporte de turistas pelo vale, prevendo 100 mil até ao final do ano. Estamos em junho de 2018 e “ainda não há nada”. “Já era altura de estarmos a trabalhar”, reforça.

O presidente da Douro Azul não se alonga em mais comentários, mas reafirma que “existe boa vontade das partes envolvidas no processo para que tudo se resolva num futuro breve”, embora não possa avançar uma data para o início da

operação. “E é com muita pena minha, pois todo o investimento feito está a degradar-se”, confessa.

A locomotiva e as carruagens do novo comboio do Tua continuam estacionados e vedados na estação de Mirandela. Dois guardas asseguram que não são vandalizados nem grafitados. O barco do tipo rabelo está há um ano atracado no cais da Brunheda.

A intervenção para o reforço da segurança no troço de ferrovia entre as estações do Cachão (Mirandela) e Brunheda (Carrazeda de Ansiães) continua a decorrer. Prevê a instalação de um sistema de deteção de queda de blocos e o melhoramento da drenagem de águas em alguns pontos críticos identificados.

Muro de sustentação de parque de estacionamento acende polémica no Facebook

O muro em gabião (estrutura de arame de aço preenchida com pedras britadas e que permitem a drenagem de água) que sustenta o parque de estacionamento construído nas proximidades da estação da Brunheda foi largamente contestado no Facebook depois de ser publicada uma fotografia que mostra o seu impacto na paisagem.

Viticultores, por exemplo, queixaram-se de serem obrigados a construir muros em xisto e de a Mário Ferreira ter sido permitido fazer a obra em gabião. O empresário garante que foi executado assim porque “é economicamente inviável fazê-lo em xisto” e que “substitui outro muro, em ruína, que já lá existia”. Depois do arranjo paisagístico “ficará dissimulado”.



Carrazeda de Ansiães palco de nacionais de motocross 12 anos depois

Eduardo Pinto

Desde 2006 que o Crossódromo de Carrazeda de Ansiães não recebia provas dos campeonatos nacionais de motocross. No dia 17 de junho voltou em grande ao roteiro maior da competição portuguesa, num evento marcado pela ausência de acidentes e pela presença de cerca de mil pessoas na assistência.

Rúben Ferreira venceu a prova de iniciados, Yago Nogueira a prova de MX2 júnior e Rúben Santos a de MX2 dois tempos. Em MX1, Luís Correia já vinha como campeão nacional e cumpriu alcançando mais um primeiro lugar, tendo também conquistado a vitória em MX Elite.

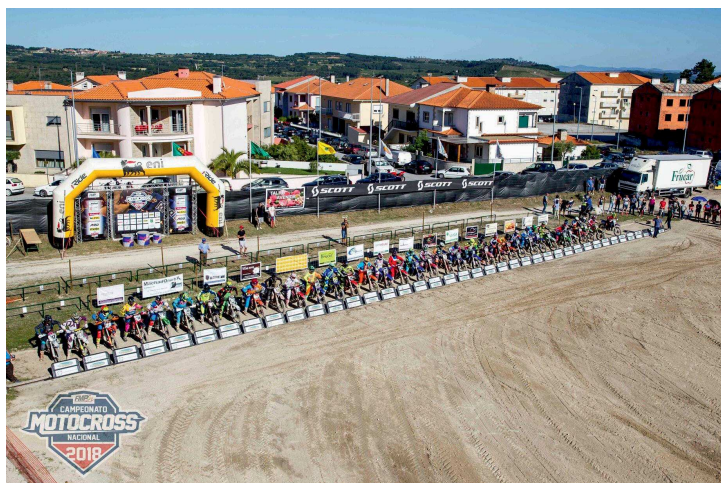
O campeonato nacional de MX2 ainda não estava decidido, mas o favorito Luís Outeiro, de apenas 14 anos, não facilitou e não deu hipóteses à concorrência. Orgulhoso por ser “o piloto mais novo a vencer este campeonato em Portugal”, sublinhou que “todo o trabalho feito ao longo do ano refletiu-se agora”.

“Foi o culminar de todo o trabalho do ano”. Foi assim que também Luís Correia, campeão nacional de MX1, definiu a sua prova

em Carrazeda, muito satisfeito com a sua prestação ao longo desta época, sobretudo na segunda metade, pois “a primeira foi um pouco atribulada”.

A maior desilusão do dia coube ao piloto da casa, Brunho Machado, no Campeonato Nacional de Iniciados, que não acabou os treinos devido a “um problema elétrico na mota” e que “não deu para consertar a tempo”. “Foi um dia bastante negativo”, lamentou.

Para além do regresso dos nacionais de motocross, Carrazeda de Ansiães teve mais uma edição da concentração motard. O presidente da Câmara, João Gonçalves, que apadrinhou a realização dos dois eventos no mesmo fim de semana, disse que ainda é preciso “afinar algumas coisas”, mas, no global, “ambas as iniciativas tiveram sucesso”. Sobretudo porque foi possível possibilitar ao Motoclube de Carrazeda e ao Clube Douro Aventura “condições para organizar eventos com esta importância para o concelho”.





Governo aprova finalmente o Estatuto da Pequena Agricultura Familiar

Eduardo Pinto

O Governo aprovou o Estatuto da Pequena Agricultura Familiar. “Uma reivindicação dos agricultores portugueses com muitas décadas”, sublinhou o ministro da tutela, Capoulas Santos. Deverá abranger cerca de “100 mil pessoas” que se dedicam àquela atividade, o que corresponde a “cerca de 40% do universo total dos agricultores nacionais.

Há várias medidas que visam “discriminar positivamente” este segmento do setor primário nacional. No fundo vai atribuir “um conjunto de direitos adicionais” a quem estiver englobado dentro dos parâmetros da pequena agricultura familiar.

Segundo o estatuto agora aprovado, terá de ser alguém com mais de 18 anos, um rendimento inferior ao quarto escalão do IRS, ou seja, entre os 20 e os 25 mil euros, não pode receber mais de cinco mil euros anuais de ajudas da Política Agrícola Comum e tem de ser detentor de uma exploração agrícola, seja proprietário, arrendatário ou usuário. Nesta exploração, a mão-de-obra assalariada não pode ser

superior à mão de obra familiar.

Quem se enquadrar nestas exigências terá acesso a “um conjunto de medidas específicas de apoio à atividade nas explorações agrícolas, acesso prioritário aos fundos comunitários, a um regime simplificado em matéria de licenciamento das unidades de produção, ao nível da higiene e segurança alimentares, acesso privilegiado aos mercados de proximidade, a um regime específico de contratação pública para escolas, hospitais, forças armadas, entre outros, e a linhas de crédito adaptadas, etc.”, especificou o ministro.

O regime prevê a constituição de um grupo acompanhamento, onde estão representantes os vários ministérios que têm a ver com as medidas, as organizações de agricultores, a Associação Nacional de Municípios, e a Associação Nacional de Freguesias. “O objetivo é acompanhar a implementação das medidas e proceder a uma avaliação anual”, concluiu Capoulas Santos.

Rede Douro Vivo quer manter rios livres de barragens

O grupo ambientalista GEOTA apresentou esta terça-feira, no Porto, a Rede Douro Vivo. O projeto reúne uma dezena de parceiros nacionais e internacionais, que pretendem fazer um diagnóstico do impacto das barragens na bacia hidrográfica do rio Douro e ajudar a livrar de barragens e açudes os rios desta área que ainda não foram afetados por este tipo de construções.

Segundo Ana Brazão, responsável por este projeto dentro do Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), a ideia é “perceber o que pode ser preservado ou melhorado nos rios”. Mas antes é preciso reunir toda a informação sobre o número de barragens e quais os impactos que têm, bem como aqueles rios que ainda estão livres e que podem ser preservados como tal, “sem qualquer alteração ao seu leito, margens e vegetação que o contorna”.

Mais tarde pretende-se colocar todas as partes interessadas a “atuar na gestão dos recursos hídricos em prol da sua preservação”. Ana Brazão diz ter percebido que “as pessoas não têm consciência de como podem participar”.

A terceira vertente pressupõe que todo o trabalho feito de agora em diante possa “ajudar a promover políticas ambientais mais eficazes ou que ainda não existam”, como é o caso da criação de um estatuto de proteção de rios livres, que já existe em Espanha e na Suécia, onde há “uma espécie de parques naturais para os manter inalterados”.

De resto, segundo aquela responsável do GEOTA, só em Espanha “já foram removidas perto de 130 barragens e açudes”, com o objetivo de “renaturalizar os rios”, tendo em conta que muitas daquelas estruturas já tinham sido construídas há muitas décadas e não tinham utilidade.

A Rede Douro Vivo conta com a colaboração, entre outras entidades, do Instituto Politécnico de Bragança e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O CANTINHO DO IDOSO

Olá caros leitores, mais uma vez aqui estamos para dar notícias sobre as nossas atividades do nosso cantinho. Como este mês é alusivo aos Santos Populares, começamos por decorar a nossa árvore de entrada com manjericos, assim como o hall e o salão, mais umas bandeirolas e uns balões, ficou tudo muito bonito.

No dia 15 deste mês tivemos uma palestra pela equipa da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Mirandela (Escola Segura), sobre a Violência contra a Pessoa Idosa, deram-nos conselhos que todos nós devemos praticar no dia a dia.

No dia 19 deste mês fomos almoçar peixinhos

fritos a um restaurante típico da Foz do Sabor, mas antes passeamos pela zona, incluindo a piscina de Vila Flôr e depois fomos a barragem do Sabor. Ainda fomos visitar o Museu do Ferro e a Catedral ambos em Torre de Moncorvo. Muitos de nós não conhecíamos e todos gostamos muito, um lugar que recomendamos visitar, então a zona envolvente é deslumbrante! Regressamos encantados com o passeio e felizes. Por estes dias vamos festejar o S. Pedro com a típica sardinhada e o bailarico.

Para terminar aí vai o provérbio do mês...

Em Junho foice no punho...

Até ao próximo jornal....

FALECEU



ACÁCIO BALTAZAR DE SEIXAS

Nasceu a 14/09/1951 – Faleceu a 19/06/2018

Acácio Baltazar de Seixas, sócio da ARCPA nº9, com 66 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

